

WHY AMERICA SPIES ON ITS ALLIES

POR QUE RAZÃO OS ESTADOS UNIDOS ESPIAM OS SEUS ALIADOS?

Porque eles subornam. A pergunta deveria ser porque razão recorrem eles ao suborno. Adam Smith sabe a resposta.

Por R. JAMES WOOLSEY

Que agitação é esta acerca do Echelon e do facto de os Estados Unidos espiarem as indústrias europeias? Vamos começar com alguma candura do lado americano. Sim, meus amigos europeus, temo-los espiado. E é verdade, sim, que usamos computadores para fazer a triagem dos dados por meio de palavras-chave. Será que já pararam um momento para perguntarem a vós próprios o que procuramos?

O recente relatório do Parlamento Europeu sobre o Echelon, escrito pelo jornalista britânico Duncan Campbell, desencadeou acusações iradas por parte da Europa Ocidental, segundo as quais os serviços secretos dos Estados Unidos roubam tecnologia avançada a empresas europeias para a poderem dar — oiçam bem esta — a empresas dos Estados Unidos para que assim se tornem concorrenciais. Meus amigos europeus, vamos assentar os pés na terra. Sim, é verdade que num punhado de domínios a tecnologia europeia ultrapassa a dos Estados Unidos, mas — e vou dizer isto da maneira mais simpática e caridosa de que sou capaz — o número de tais domínios é muito, mas mesmo muito pequeno. A maioria da tecnologia europeia não tem sequer valor suficiente para merecer ser objecto de espionagem.

Então por que razão vos espiámos? A resposta é muito claramente indicada no relatório Campbell, no tratamento dos dois únicos casos em que empresas europeias teriam sido alvo de interceptação de informações por parte dos serviços secretos dos Estados Unidos. Relativamente à Thomson CSF, diz o relatório: “A empresa, alegadamente, subornou membros da comissão de selecção do governo brasileiro”. Sobre a Airbus, afirma que “os agentes da Airbus propuseram subornos a um responsável saudita”. Estes factos, inevitavelmente, não aparecem nos relatórios da imprensa europeia.

Mais cara, menos avançada

É isso mesmo, meus amigos europeus, temo-los espiado porque vós subornais. Os produtos das vossas empresas são muitas vezes mais dispendiosos, menos avançados tecnologicamente, ou as duas coisas, do que as dos vossos concorrentes dos Estados Unidos. Daí resulta que recorram frequentemente ao suborno. Os vossos governos são tão cúmplices que, em vários países europeus, os subornos ainda são dedutíveis nos impostos.

Quando descobrimos que praticaram esse acto, não costumamos dizer nada às empresas dos Estados Unidos que são vossas concorrentes no negócio em questão. Em vez disso, dirigimo-nos ao governo que vocês se propõem subornar e informamos os seus representantes que não vemos com bons olhos esse tipo de corrupção. É frequente estes reagirem atribuindo parte do concurso, no todo ou em parte, à proposta mais meritória (às vezes proveniente dos Estados Unidos, outras vezes não). Isto não vos agrada e dá por vezes origem a recriminações entre os vossos agentes de suborno e os de outros países. Às vezes, o assunto torna-se um escândalo público. Adoramos!

Por que razão subornais? Não é que as vossas empresas sejam, inerentemente, mais corruptas. Nem por nenhuma razão intrínseca relacionada com falta de capacidade tecnológica. É, sim, porque o vosso santo patrono da economia ainda é Jean-Baptiste Colbert, enquanto que o nosso é Adam Smith. Apesar de algumas reformas recentes, os vossos governos ainda dominam a economia e, por isso, vocês têm mais muito mais dificuldade do que nós para inovar, encorajar a mobilidade do trabalho, reduzir os custos, atrair capitais para jovens empresas dinâmicas e adaptar-se rapidamente às mudanças na conjuntura económica. Preferem não se dar ao trabalho de passar para um esquema de menos *dirigisme*. É muito mais fácil continuar a pagar luvas.

Comment [AD1]: N. do T.:
Em francês, no texto original.

A Central Intelligence Agency reúne outras informações de cariz económico, mas a grande maioria não tem nada que ver com roubo de segredos. Há quatro anos, a comissão Aspin-Brown descobriu que cerca das informações sensíveis de natureza económica provém de fontes públicas.

O relatório Campbell pinta um quadro sinistro de uma reunião nos Estados Unidos. Em Washington, uma reunião onde estão presentes (de arrepiar!) pessoal da CIA, e nela os participantes — preparem-se... — “identificam grandes contratos que estão a concurso” na Indonésia.

O Senhor Campbell imagina, suponho, algo como isto: um arguto espião da CIA sai, sem ser visto, de uma casa segura, muda de disfarce, verifica se não está a ser vigiado, coordena as suas acções com um satélite espião e... compra um jornal indonésio. Se vocês, europeus, pensam que chegamos a tais extremos para obter informações que são do domínio público, por que não se limitam a rir-se de nós em vez de entrarem em parafuso?

Tecnologia de dupla utilização

Quais são os segredos económicos, para além das tentativas de suborno, cuja obtenção resulta da nossa espionagem? Um exemplo é o esforço de algumas empresas para ocultar a transferência de tecnologia de dupla utilização. Seguimos atentamente a venda de super-computadores e de determinadas substâncias químicas, porque uns como outras podem ser utilizados para fins que não estritamente comerciais, podendo ser aplicados na produção de armas de extermínio. Outro exemplo diz respeito à actividade económica de países sujeitos a sanções. Estão neste caso as actividades bancárias sérvias e o contrabando de petróleo iraquiano.

Comment [AD2]: N. do T.:
"Weapons of mass destruction",
literalmente "armas de
destruição em massa"

Mas será que reunimos ou sequer fazemos a triagem de informações secretas para benefício de empresas específicas dos Estados Unidos? Até o Senhor Campbell reconhece que não, embora não consiga dizê-lo senão servindo-se de uma dupla negação: "em geral, isso não é incorrecto". A comissão Aspin-Brown foi mais explícita.. "Os serviços secretos dos Estados Unidos não têm por tarefa actos de 'espionagem industrial', ou seja, a obtenção de segredos comerciais para benefício de empresas dos EUA".

O governo francês está a criar uma comissão para apreciar este assunto. Espero que os comissários visitem Washington. Devíamos organizar dois seminários em seu benefício. Um deles cobriria a nossa legislação sobre práticas corruptas estrangeiras (Foreign Corrupt Practices Act) e o modo como a aplicamos para, eficazmente, desencorajar as empresas dos Estados Unidos a subornarem governos estrangeiros. O segundo seminário poderia abordar o tema de Adam Smith e a razão pela qual ele é um guia melhor do que Colbert para as economias do século XXI. A seguir, passaríamos então para a espionagem industrial, podendo os nossos visitantes explicar, se o conseguirem fazer de cara lavada, que não a praticam. Será que a próxima comissão vai abordar o tema dos criados de restaurante malcriados nos Estados Unidos?

Vamos ser sérios, senhores europeus. Deixem de atirar as culpas para cima de nós e reformem as vossas próprias políticas económicas estatistas. Então, as vossas empresas poderão tornar-se mais eficientes e inovadoras, não precisando de recorrer ao suborno para competirem.

E, então, não precisaremos de vos espiar.

O Senhor Woolsey é um advogado de Washington e antigo director da CIA.